

EFEITOS METABÓLICOS DA ADRENALINA SOBRE O CARANGUEJO *NEOHELICE GRANULATA* ALIMENTADO COM DIFERENTES DIETAS

Jorge Felipe Argenta Model^{1,2}, Anapaula Sommer Vinagre^{1,3}

¹Laboratório de Metabolismo e Endocrinologia Comparada

²Graduando em Medicina Veterinária

³Professora Doutora

pyargenta@gmail.com

Introdução: Em mamíferos, a adrenalina é conhecida por estimular a glicogenólise e a lipólise hepática, porém existem poucos trabalhos sobre ações metabólicas da adrenalina em crustáceos. **Objetivos:** investigar os efeitos da adrenalina sobre o metabolismo do caranguejo *Neohelice granulata*. **Material e Métodos:** Caranguejos foram mantidos em aquários, em condições controladas e alimentados com carne bovina (dieta RP) ou arroz cozido (dieta RC) durante 15 dias. Para a curva de tempo, os animais foram crioanestesiados e amostras de hepatopâncreas, brânquias anteriores (BA) e brânquias posteriores (BP) foram incubadas, a 25°C com Ringer ou adrenalina 2,5 mM e ácido ascórbico 0,1 M por 15, 30 ou 60 min. Após a incubação foi determinada a glicose dos meios. Para a curva de dose, os tecidos foram incubados com adrenalina nas doses 10^{-7} M, 10^{-6} M, 10^{-5} M, 10^{-4} M e 10^{-3} M e ácido ascórbico por 30min. Após a incubação foi determinada a concentração de glicose e glicerol dos meios e a de glicogênio dos tecidos. Os resultados foram analisados por ANOVA de uma ou duas vias seguida do pós-teste de Tukey, o critério de significância foi $P < 0,05$. **Resultados:** Na curva de tempo a análise da glicose nos meios de hepatopâncreas não demonstrou nenhuma alteração significativa. Tanto nas BP como nas BA de animais RC incubados com Ringer, a liberação de glicose para o meio foi máxima aos 30 min. Na curva de dose foram registradas diferenças entre as dietas nos valores de glicose no meio de incubação e de glicogênio nos tecidos. Os valores de glicogênio e de glicerol não sofreram alterações significativas em relação aos tratamentos. Os valores de glicose nos meios diminuíram na presença de adrenalina 10^{-3} M no hepatopâncreas e 10^{-6} M nas BP. **Conclusão:** esses resultados sugerem uma ação da adrenalina sobre a oxidação da glicose, o que ainda precisa ser investigado.